

Educação: carinho e trabalho. Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação

Wanderley Codo (coordenador). 4ª. ed. Petrópolis: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006. 432 p.

DANIELLE XABREGAS PAMPLONA NOGUEIRA*

Educação: *carinho e trabalho*, segundo Wanderley Codo, consiste em relatos do primeiro estudo nacional, com grande exaustão e abrangência, sobre saúde mental e condições de trabalho, bem como sobre *burnout* entre os trabalhadores em educação no Brasil (professores, funcionários e especialistas em educação da rede pública estadual). O estudo foi realizado pelo Laboratório de Psicologia do Trabalho (LTP) da Universidade de Brasília, envolvendo 52.000 sujeitos investigados, em 1.440 escolas, nos diversos estados brasileiros.

O livro é fruto de parceria entre a CNTE e o LTP e contém 30 capítulos, organizados em seis partes. A estrutura lógica dos temas e a fluência da linguagem nos proporcionam uma leitura prazerosa, ao mesmo tempo em que a sequência nos permite a compreensão sobre o trabalho dos educadores em uma abordagem ampliada e aprofundada.

Na primeira parte, os autores abordam a questão *Educar: o afeto invocado*, em três capítulos. O primeiro trata da atividade de educar e do educador. Os autores partem do pressuposto de pensar a educação e o educador a partir do que este faz, e definem que para ele, o produto do trabalho é o outro; os meios são ele mesmo; e que o processo se inicia e se completa em uma relação estritamente social e histórica, permeada por afeto, elemento tácito do trabalho.

No segundo capítulo, discutem a relação trabalho e afetividade. Para eles, o objetivo do trabalho do professor é a aprendizagem dos alunos, sendo a afetividade o grande catalisador desse processo, o que gera uma tensão entre objetividade e subjetividade no

* Doutora em Educação. Professora do Departamento de Planejamento e Administração da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília/DF - Brasil. E-mail: <danielle.pamplona@gmail.com>.

trabalho. O capítulo também desenvolve questões relacionadas ao conflito afetivo do trabalho do educador e a busca de resoluções.

O capítulo três aborda a crise de identidade e o sofrimento dos educadores. Para os autores, os educadores estão experimentando uma crise referente ao saber e saber-fazer dos educadores, relacionada à formação do educador, base estruturante da identidade dos trabalhadores e de sua competência profissional, e o sofrimento com a defasagem entre o trabalho como deve ser e a realidade do trabalho na escola.

A segunda parte do livro traz reflexões sobre “*O ofício do educador*”. No quarto capítulo, as autoras falam sobre a relação entre os trabalhadores e seu trabalho, admitindo que há uma alta correlação entre condições de trabalho, satisfação e comprometimento do trabalhador, no caso, o educador.

No capítulo cinco, as autoras trazem a proposição do trabalho como atividade humana por excelência, que transforma o mundo, criando produtos que permanecem além do trabalhador e das formas assumidas na inserção de um contexto social, econômico e político. Nesse sentido, analisam o trabalho do professor e suas características.

A escola é apresentada, no capítulo seis, como *lócus* do trabalho educativo, que se configura como uma organização multiprofissional, para além do professor. As autoras concluem que não são apenas as condições organizacionais as responsáveis pelos problemas no trabalho dos funcionários, mas também que as características pessoais e das atividades que desenvolvem interferem na forma como os trabalhadores se percebem.

A terceira parte do livro, *Imagens e miragens da escola pública*, retrata aspectos da realidade escolar, revelando dados sobre violência e agressão na escola pública brasileira e seus efeitos para a educação e os educadores. Também apresenta um diagnóstico da infraestrutura das escolas públicas estaduais do Brasil, fazendo correspondência entre os aspectos estruturais dos estados, a infraestrutura e o tipo de gestão que predomina nas escolas. A seção reflete, ainda, sobre a gestão e a eficiência nas escolas, revelando dados sobre os tipos de gestão, evasão e repetência, bem como sobre a gestão democrática e participativa nesse espaço.

Os dois capítulos da quarta parte, *Espelho perverso*, analisam as condições de remuneração do trabalhador da educação. No primeiro momento, o tema salário, problematizado sob a ótica da categoria trabalho e o seu valor, conduz-nos à questão da compatibilidade entre salário e o trabalho realizado. No segundo momento, os autores discutem o poder de compra dos trabalhadores, especialmente os da educação. Os dados analisados evidenciam condições precárias, como os baixos salários de professor no Brasil, não havendo relação entre o trabalho realizado e a remuneração percebida. Além disso, o texto discute a situação de iniquidade, arbitrariedade e dispersão da remuneração paga aos professores.

A temática central dos catorze capítulos que compõem a quinta parte do livro versa sobre *Burnout: síndrome da desistência*. Iniciando o debate com a definição de *Burnout*

e dos componentes que a envolvem (exaustão emocional, despersonalização e falta de envolvimento pessoal no trabalho), os autores estabelecem relações entre essa síndrome e as várias “motivações” que levam os educadores a essa condição psíquica. São discutidas as seguintes relações: trabalho, família e sofrimento psíquico; suporte afetivo e o sofrimento psíquico em *burnout*; *burnout* e suporte social; *burnout* e relações sociais no trabalho; atitudes no trabalho e *burnout*; importância social do trabalho; relações com o sindicato e saúde mental dos trabalhadores da educação; segurança nas escolas e *burnout* dos professores; infraestrutura das escolas e *burnout* nos professores; gestão democrática nas escolas e *burnout* nos professores; remuneração, renda, poder de compra e sofrimento psíquico do educador; e o Brasil, seus estados e o sofrimento psíquico dos professores. Sendo assim, as análises apresentadas nos referidos capítulos nos proporcionam um olhar multidimensional desse fenômeno, que tem ocupado, cada vez mais, espaço em nossas escolas.

Na última parte do livro, *A si mesmo como trabalho, ao outro como produto e ao planeta como cenário*, o capítulo 27 traz uma reflexão referente ao educador esquecido, aquele profissional da escola que não é professor, mas que desempenha um papel na socialização dos alunos, mesmo não fazendo parte de suas atribuições formais, e que demanda maior valorização.

O capítulo 28 discorre sobre o perfil do professor, as características de seu trabalho e suas possíveis frustrações, desvelando a tensão constante entre prazer e sofrimento, afeto e razão no cotidiano, bem como a relação de trabalho e subjetividade na evidenciação de sua identidade.

O capítulo 29 questiona os dados e análises segundo os quais o professor é um profissional com condições insatisfatórias de trabalho, mas se declara dedicado e satisfeito com o trabalho. Os autores entendem que, diferentemente de uma fábrica, o produto do professor é outro e o seu trabalho, inalienável. Identificam, assim, o controle entre razão e afeto, as relações sociais de trabalho e a exigência de controle sobre o meio ambiente como três razões que levam o professor ao prazer ou ao sofrimento (*burnout*).

Por fim, o último capítulo nos leva a refletir sobre a transformação histórica do trabalho e da relação com o afeto. Os autores consideram que desafetivar o trabalho significou “expropriá-lo da possibilidade de significar prazer” e que a refusão de afeto e trabalho/trabalho e prazer se configura como nova tarefa para a educação.

A relevância da temática e a proximidade das questões abordadas com a realidade dos trabalhadores em educação, revelada pelos dados coletados, convidam estudantes, professores e pesquisadores nas áreas de política educacional, formação de professores, trabalho docente e todos aqueles vinculados à área da educação, à leitura do livro, uma importante contribuição à luta pela qualidade do trabalho na educação no Brasil.